Central Internacional de Análises Econômicas e de Estudos de Mercado Agropecuário

DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 19/05/2017 a 25/05/2017

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum[1]
Jaciele Moreira[2]

[1] Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.
[2] Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US$/bushel)	FARELO SOJA (US$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US$/bushel)	MILHO (US$/bushel)
19/05/2017	9,53	307,00	33,04	4,35	3,72
22/05/2017	9,56	307,80	32,94	4,34	3,75
23/05/2017	9,48	306,30	32,34	4,29	3,69
24/05/2017	9,48	306,40	32,28	4,32	3,71
25/05/2017	9,39	304,70	32,04	4,30	3,69
Média	**9,49**	**306,44**	**32,53**	**4,32**	**3,71**

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos **bushel de milho= 25,40 quilos**
Libra peso = 0,45359 quilo **tonelada curta = 907,18 quilos**
Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	67,65	4,64
RS - Santa Rosa	66,65	3,90
RS – Ijuí	66,65	3,90
PR – Cascavel	64,10	0,94
MT – Rondonópolis	61,50	3,54
MS - Ponta Porá	58,10	1,40
GO - Rio Verde (CIF)	62,20	2,98
BA - Barreiras (CIF)	62,20	3,67
MILHO		
Argentina (FOB)**	161,20	-0,25
Paraguai (FOB)**	110,00	0,00
Paraguai (CIF)**	159,70	0,76
RS – Erechim	27,45	0,55
SC – Chapecó	29,05	3,38
PR – Cascavel	25,85	1,77
PR – Maringá	26,00	0,00
MT – Rondonópolis	18,40	2,22
MS – Dourados	23,10	2,67
SP – Mogiana	26,50	0,95
SP – Campinas (CIF)	29,45	1,73
GO – Goiânia	23,30	3,56
MG – Uberlândia	27,15	0,56
TRIGO		
RS – Carazinho	530,00	0,00
RS – Santa Rosa	540,00	0,00
PR – Maringá	655,00	0,00
PR – Cascavel	610,00	0,00

***Período entre 19/05/2017 a 25/05/17**
Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US$/tonelada. * Em reais por tonelada**

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 25/05/2017

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R$	22,42	60,06	29,43

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 25/05/2017

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	38,91
Feijão (saco 60 Kg)	145,00
Sorgo (saco 60 Kg)	21,07
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,45
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,18
Boi gordo (Kg vivo)*	4,89

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias
ND: Não Disponível
Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago nesta semana acabaram recuando, especialmente na quinta-feira (25), mantendo o viés de baixa diante do bom comportamento do plantio nos EUA, apesar de um clima chuvoso. O fechamento deste dia ficou em US$ 9,39/bushel, contra US$ 9,44 uma semana antes. Esta cotação não era vista desde o início de abril.

O principal assunto no início da semana ainda foi a conturbada situação política no Brasil, onde o governo Temer se encontra em situação cada vez mais insustentável. A desvalorização do real em mais de 8% no final da semana anterior animou as exportações, reforçando a ideia de que o mercado, e particularmente a China, desloca suas compras cada vez mais para a América do Sul.

Quanto ao plantio da soja nos EUA, até o dia 21/05 o mesmo atingia a 53% da área, superando em um ponto percentual a média histórica. Portanto, o clima não está prejudicando o mesmo e tampouco prejudica o potencial produtivo do que já foi semeado.

Dito isso, o “mercado do clima” continuará sendo o elemento central como elemento de forte influência sobre as cotações, pelo menos até setembro, quando se inicia a colheita estadunidense.

Por sua vez, a colheita da soja, que no Brasil está encerrada, possivelmente com um recorde de 113 milhões de toneladas produzidas, na Argentina chegava a 75% da área até o dia 20/05, sendo que a Bolsa de Buenos Aires aumentou a estimativa de produção local para 58 milhões de toneladas.

Já as inspeções de exportação estadunidenses somaram 348.535 toneladas na semana encerrada em 18/05, acumulando no ano comercial 2016/17 um total de 50,45 milhões de toneladas, contra 43,36 milhões em igual período do ano anterior.

Pelo lado da demanda, a China totalizou 8,02 milhões de toneladas importadas com soja em grão no mês de abril, avançando 13,4% sobre o volume registrado em igual mês de 2016. No acumulado do ano de 2017 a China já importou 27,5 milhões de toneladas, com aumento de 18% sobre igual período do ano anterior. O Brasil foi o principal exportador de soja para a China em abril atingindo 6,15 milhões de toneladas, com aumento de 27,7% sobre abril de 2016. No acumulado de 2017 os chineses já compraram 8,84 milhões de toneladas do Brasil, o que representa um aumento de 27% sobre o ano anterior. Outras 17,2 milhões de toneladas foram compradas dos EUA nos primeiros quatro meses deste ano, com aumento de 13,8% sobre o ano anterior. Todavia, em abril, as vendas estadunidenses de soja para a China recuaram 12,2% sobre o mesmo mês do ano passado (cf. Safras & Mercado).

No Brasil, após a disparada do dólar no final da semana passada (bateu em quase R$ 3,50), muitas empresas e produtores aproveitaram o momento para vender seu produto. Entretanto, o movimento cambial acabou se estabilizando em patamares mais baixos posteriormente, ficando agora entre R$ 3,25 e R$ 3,29 por dólar. Mesmo assim, um valor bem melhor do que estava às vésperas desta nova crise política nacional, quando o câmbio oscilava entre R$ 3,09 e R$ 3,13 por dólar.

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Esta situação cambial permitiu um aumento nos preços médios da soja. O balcão gaúcho, depois de longo tempo, voltou a fechar, nesta semana, acima dos R$ 60,00/saco, mais precisamente em R$ 60,06. Os lotes subiram para valores entre R$ 65,00 e R$ 66,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R$ 52,00/saco em Sorriso (MT) e R$ 66,00/saco em Campos Novos (SC), passando por R$ 65,00 em Pato Branco (PR), R$ 63,50 em Uruçuí (PI) e R$ 61,00/saco em Pedro Afonso (TO).

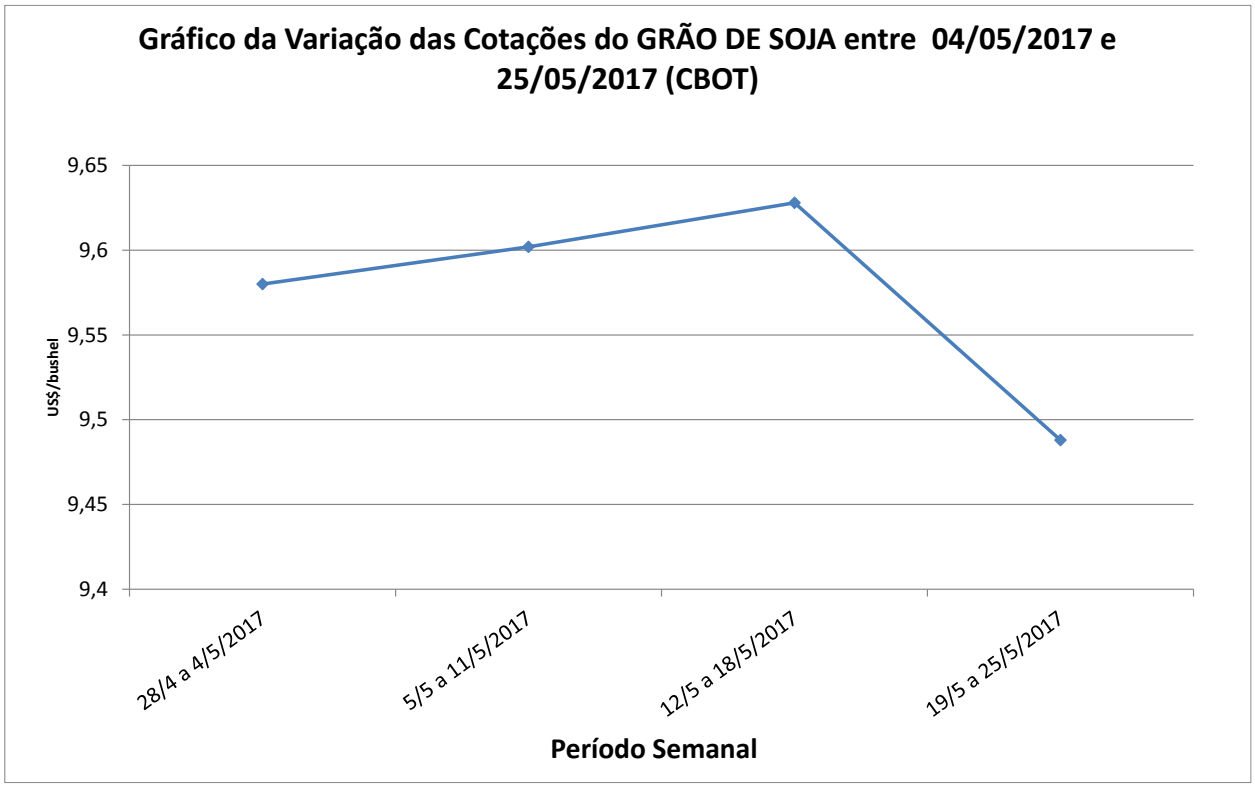
A partir de agora, a tendência é de fortes oscilações cambiais no Brasil até a crise política se resolver. Neste contexto, haverá momentos interessantes para negociação da soja em que os produtores rurais devem aproveitar visando melhorar suas médias de comercialização. Juntamente com o clima nos EUA, esta situação política brasileira, com efeitos sobre o câmbio, era uma das duas principais situações que poderia melhorar o preço da oleaginosa. Chegou o momento de aproveitá-la, sabendo que a volatilidade do mercado cambinal nacional deve permanecer por algum tempo.

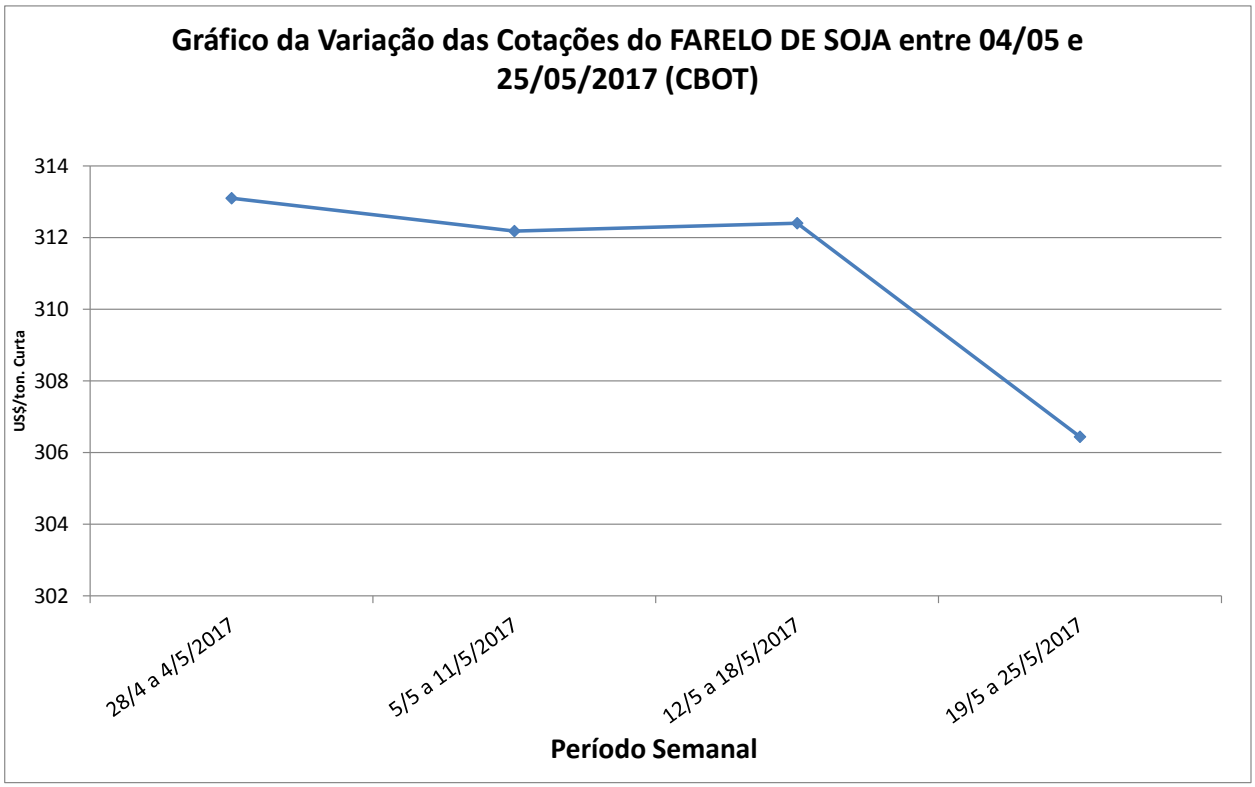
Enfim, destaca-se a revisão para cima do volume final que está sendo produzido na América do Sul. Segundo Safras & Mercado, o mesmo chegaria a 186,2 milhões de toneladas, contra 175 milhões anteriormente estimado. O Brasil contribui com 113,4 milhões, a Argentina ainda está estimada em 57 milhões de toneladas, o Paraguai com 10,3 milhões, o Uruguai com 3,4 milhões e a Bolívia com 2,1 milhões de toneladas.

No Brasil, diante dos novos números de colheita, Safras & Mercado estima que o país exportará 61 milhões de toneladas e esmagará 41 milhões de toneladas do grão. Com isso, a produção de farelo e de óleo de soja ficaria em 31,2 e 8,1 milhões de toneladas respectivamente. Destes volumes, a exportação de farelo chegaria a 15,5 milhões e a de óleo de soja a 1,4 milhão de toneladas neste ano 2017/18 que se encerra em 31/01/2018.

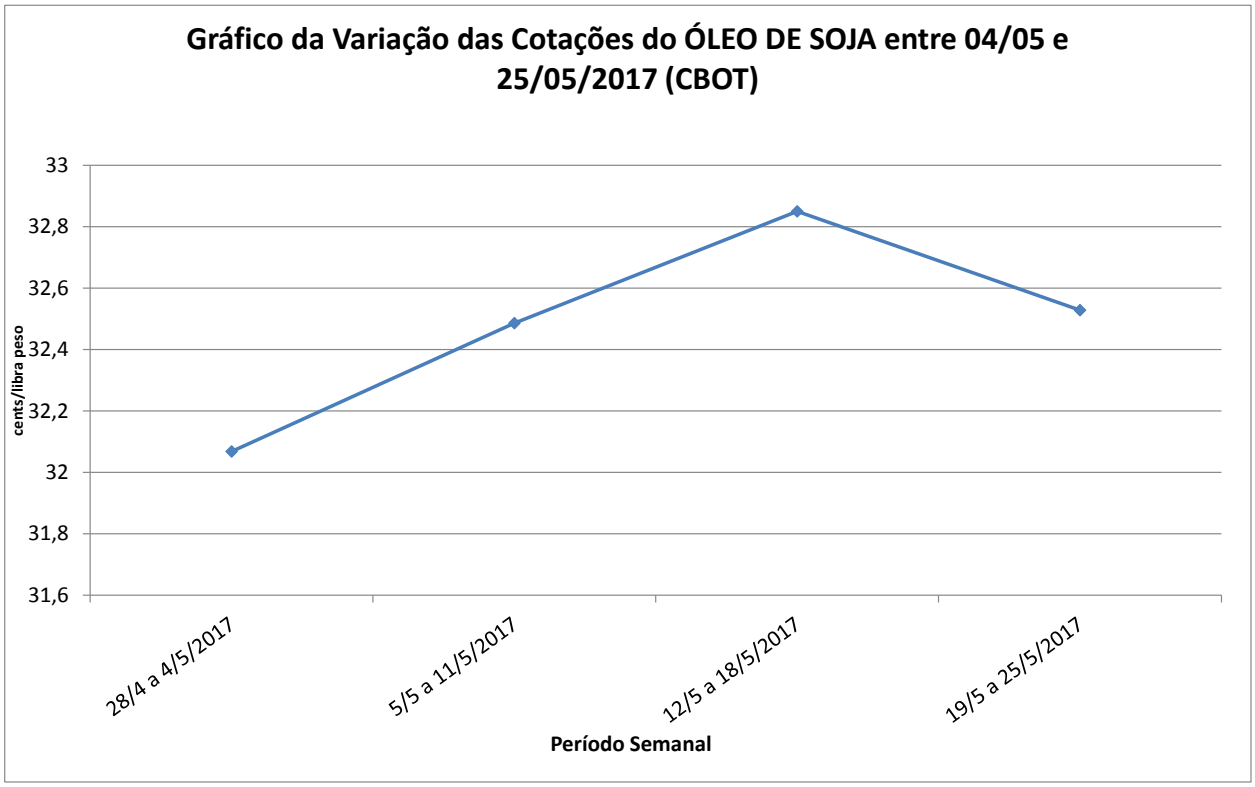
Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 04/05/2017 a 25/05/2017.

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br





ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago ensaiaram uma pequena recuperação, porém, acabaram fechando a quinta-feira (25) praticamente estáveis, a US$ 3,69/bushel, contra US$ 3,66 uma semana antes.

Com a possibilidade de retorno do Brasil ao mercado exportador, em função da forte desvalorização do real devido à crise política local, Chicago ficou mais tenso nesta semana. Entretanto, as seguidas intervenções do Banco Central brasileiro no mercado cambial segurou, por enquanto, a moeda brasileira ao redor de R$ 3,25, esfriando um pouco os ânimos exportadores. Mas este fator será um elemento decisivo a ser seguido nestas próximas semanas.

Por outro lado, o clima nos EUA continua sendo um tema de preocupação, porém, segundo o USDA, por enquanto, o mesmo não está atrapalhando a semeadura do cereal já que até o dia 21/05 a mesma atingia a 84% da área esperada, contra a média histórica de 85% para esta época do ano.
Já as exportações de milho por parte dos EUA atingiram a 1,1 milhão de toneladas na semana anterior, sendo consideradas apenas razoáveis por parte do mercado.

Na Argentina e no Paraguai, o valor FOB da tonelada ficou em US$ 161,00 e US$ 110,00 respectivamente.

No Brasil, os preços melhoraram um pouco, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de R$ 22,42/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R$ 26,50 e R$ 27,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R$ 15,50/saco em Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e R$ 29,00/saco em Concórdia (SC).

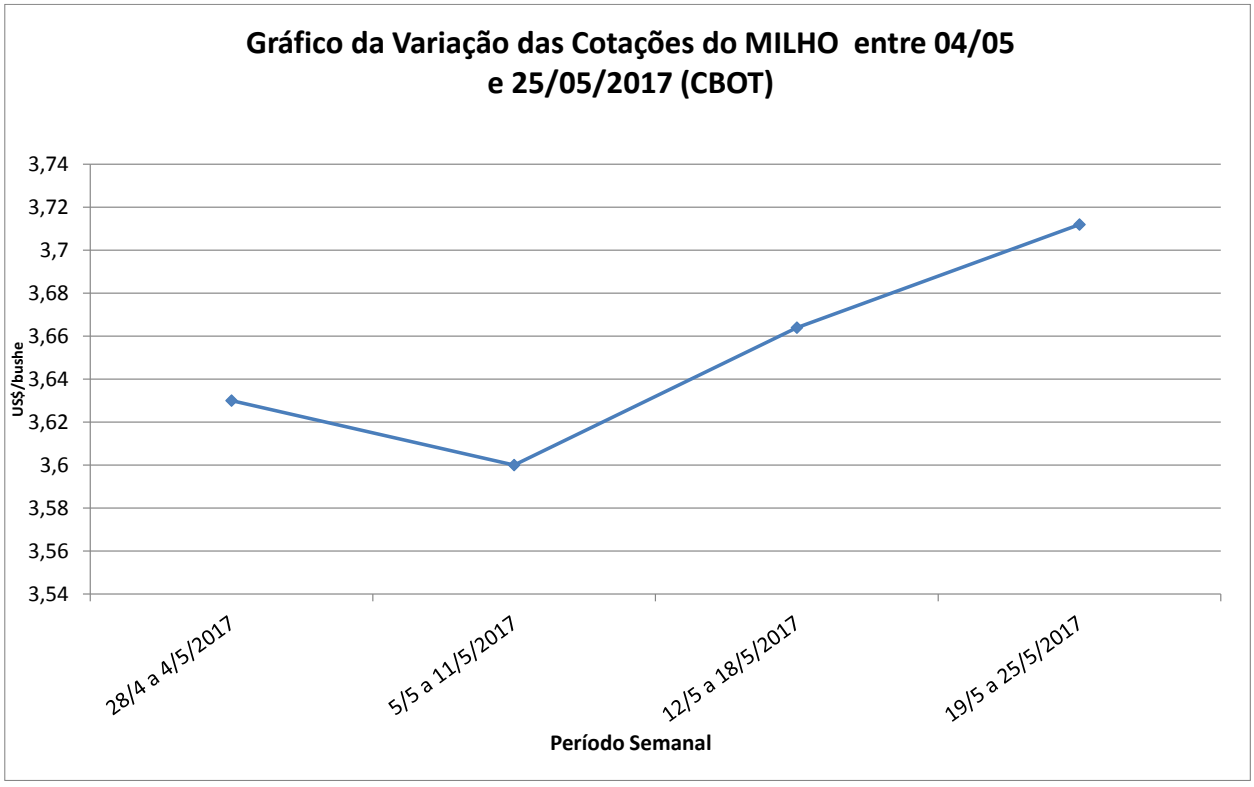
ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

O mercado nacional do milho esteve muito instável diante da crise política naciona na medida em que o câmbio viveu dias de intensa volatilidade. Este quadro deve perdurar enquanto a crise não se definir no país. Os preços, no porto, para a safrinha ficaram entre R$ 29,50 e R$ 30,00/saco para agosto e setembro próximos.

Enquanto isso, as exportações brasileiras de milho, no acumulado do ano de 2017, até a terceira semana de maio incluisve, somaram apenas 2,6 milhões de toneladas, contra 12,2 milhões em igual período do ano anterior. Entretanto, vale destacar que o ritmo de vendas externas em maio de 2017 está bem superior ao ritmo registrado em maio de 2016. Na prática, a forte desvalorização do real nesta última semana tem ajudado o mercado exportador.

Enfim, o mercado nacional do milho dependerá agora especialmente dos desdobramentos da crise política e suas consequências sobre o câmbio, assim como do clima no desenvolvimento da safrinha.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 04/05/2017 a 25/05/2017.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago subiram um pouco nesta semana, fechando a quinta-feira (25) em US$ 4,30/bushel, contra US$ 4,25 uma semana antes.

O bom desempenho das vendas líquidas de trigo por parte dos EUA esteve na ponta deste comportamento mais altista. Ao mesmo tempo, muita chuva nas regiões produtoras do cereal naquele país igualmente pressionaram o mercado, mesmo que ao

sul das Planícies produtoras estavam previstas poucas precipitações. Ajudou ainda, em alguns momentos, a desvalorização do dólar diante das principais moedas do mundo e a alta do petróleo, que chegou a ultrapassar os US$ 50,00/barril na semana.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação não apresentou variações de preços, ficando entre US$ 170,00 e US$ 190,00.

Aqui no Brasil, a forte desvalorização do real, acompanhada de grande volatilidade semanal, devido a crise política, deu competitividade ao trigo nacional. Como já se tinha indicado, um câmbio acima de R$ 3,30 por dólar deixa o produto importado mais caro do que o trigo nacional. Entretanto, as intervenções do Banco Central brasileiro seguraram o câmbio ao redor de R$ 3,25, pelo menos por enquanto. Mesmo assim, o produto nacional começa a apresentar firmeza de preços devido a outros dois fatores já destacados no comentário passado: a menor disponibilidade de trigo junto aos países fornecedores do Mercosul, que já exportaram muito; e a forte comercialização do trigo nacional (85% no Rio Grande do Sul e 90% no Paraná) o que reduz a oferta local.

Neste contexto, em o câmbio se mantendo ao redor de R$ 3,30 e/ou acima disso, a tendência é de os preços do cereal nacional continuarem a melhorar. Caso contrário, os mesmos devem se estabilizar.

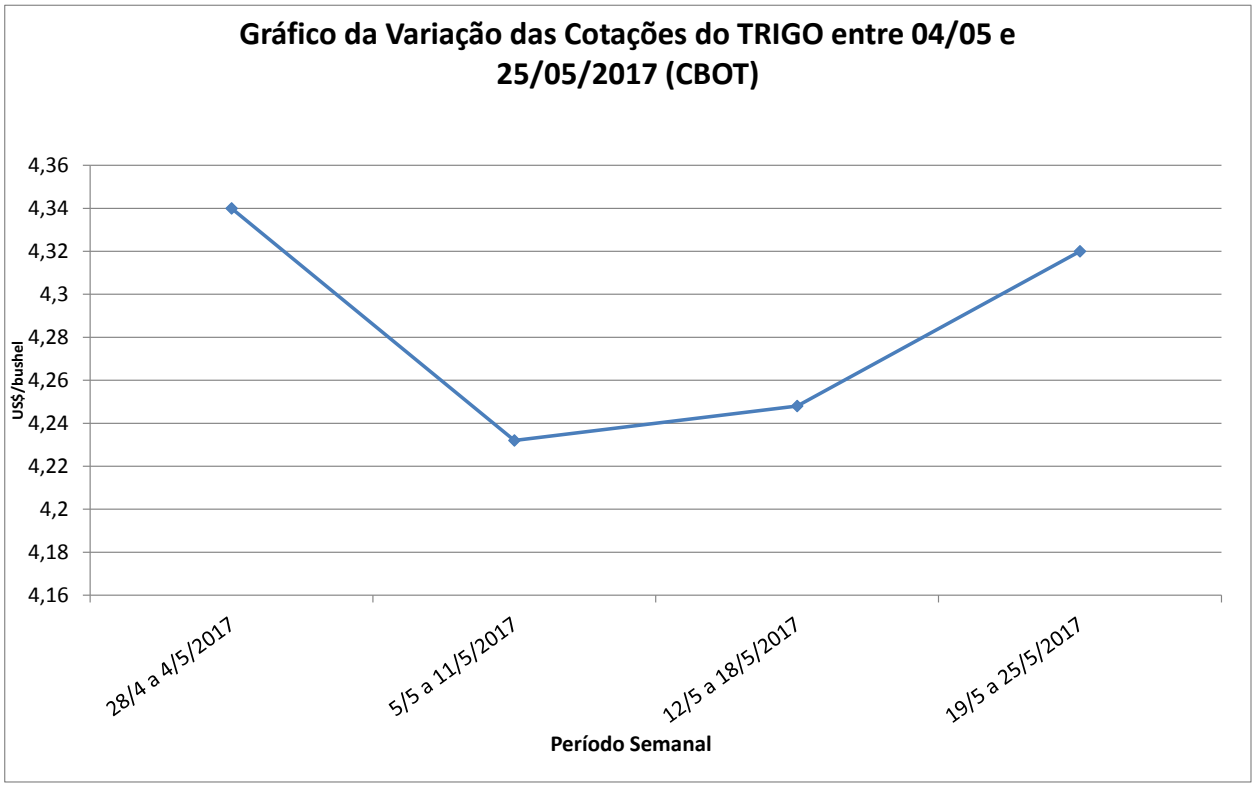
Assim, o mercado já cogita a possibilidade de o novo ano comercial, a partir de setembro, iniciar com preços mais elevados do que os até aqui praticados. Especialmente porque a oferta da nova safra tende a ser menor devido a redução da área semeada.

Ou seja, o quadro cambial, ainda que momentâneo, coloca o mercado do trigo nacional, por enquanto, em um novo patamar em perspectiva para os próximos meses. A questão agora é até quando a volatilidade, devido à crise política, irá e como o clima se comportará durante o desenvolvimento desta nova safra nacional, a qual começa a entrar no mercado em setembro via o Paraná.

Dito isso, o balcão gaúcho fechou a presente semana em R$ 29,43/saco, enquanto os lotes ainda não chegaram a registrar oscilações, ficando entre R$ 31,00 e R$ 32,00/saco no valor de referência. No Paraná, os mesmos se mantiveram entre R$ 36,00 e R$ 38,00/saco, enquanto no balcão os valores permaneceram entre R$ 31,00 e R$ 34,00. Em Santa Catarina o balcão igualmente ficou estável em R$ 32,00/saco.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 04/05/2017 a 25/05/2017.

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br



ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br